

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - COMUNICAÇÃO

**RITOS DE MATERIALIZAÇÕES NO BRASIL: AS MATERIALIZAÇÕES DE
EDELARZIL MUNHOZ CARDOSO E DA PASTORA ELIZABETE BATISTA**

Helena Raquel De Franca Costa (Helenaraquel.jmj@gmail.com)

Este trabalho constitui um recorte da tese de doutorado intitulada “A prática da materialização de objetos em ritos religiosos populares – os casos de Edelarzil ‘a Mulher do Algodão’ e da pastora Elizabete Batista”. A pesquisa se insere metodologicamente no campo dos estudos da cultura visual e material religiosa brasileira, considerando a formação cultural marcada por um complexo imaginário em torno das imagens, lendas, artefatos sagrados, musicalidade e da própria imagem do poder simbólico. Trata-se de uma herança recebida da diversidade de culturas que se estabeleceram no país – a matriz indígena, a católica lusitana, a africana e a espírita – e que possuem como denominador comum a crença no sobrenatural e nas manifestações mágicas.

O Brasil, como solo fértil para a pluralidade religiosa, produz constantemente novas expressões de fé e o surgimento de lideranças carismáticas. Nesse contexto, nossa pesquisa apresenta essas duas mulheres – Edelarzil Munhoz Cardoso e a pastora Elizabete Batista – não em termos de comparação, mas como lideranças que, embora oriundas de universos religiosos distintos, partilham da integração do rito de materialização de objetos como forma de manifestar simbolicamente a libertação das almas e a cura de seus males.

Edelarzil, autodefinida como benzedeira católica, realiza um rito de materialização de objetos no algodão. Sua prática é estruturada em um

conjunto de orações preparatórias dedicadas a Santo Antônio de Pádua – santo de quem teria herdado o dom da materialização e do transporte de objetos – e a Nossa Senhora do Rosário. Atende em sua chácara, a Casa Caminho e Luz, localizada em Votuporanga, São Paulo.

Já a pastora Elizabete Batista atua em sua Igreja Graça de Cristo, no Distrito Federal, instituição fundada por ela juntamente com seu marido, o falecido pastor Altair, onde exerce a liderança religiosa. A pastora conduz, em sua comunidade, as chamadas “operações de maravilhas”, prática que consiste na suposta exposição dos órgãos doentes das pessoas por quem ora, diante dos olhares perplexos da assembleia. Em seu rito, ela também utiliza um bálsamo que, segundo relata, teria se materializado diretamente do céu durante uma de suas experiências religiosas.

Apesar da diferença nas profissões de fé e do distanciamento geográfico, é notável que essas duas “agentes especiais” compartilham um fenômeno ainda pouco estudado: o rito da materialização, que, em algum momento de suas trajetórias, passou a integrar a religiosidade dessas mulheres. Tal constatação nos leva a indagar se essa estrutura ritual não estaria presente de maneira mais ampla e recorrente do que imaginamos. Outra questão que levantamos diz respeito à representação dos objetos e órgãos materializados enquanto manifestações de bênçãos, que, possivelmente, no caso de Edelarzil, poderiam também assumir um caráter interditério.

Até o presente momento, nosso estudo contempla dois capítulos. No primeiro, trabalhamos sob a perspectiva da cultura visual e material, especialmente a partir da ótica multidisciplinar de Aby Warburg, discutindo aspectos da construção da cultura e do imaginário, e observando como o ser humano percebe o espaço e o tempo, elaborando códigos complexos para a comunicação. Nesse percurso, trazemos à discussão o conceito de formas simbólicas em Cassirer, assim como os estudos da fenomenologia de Mircea Eliade.

No segundo capítulo, conceituamos o fenômeno da materialização, objeto de interesse de diversas áreas do conhecimento, tais como a religiosidade (particularmente espiritismo e espiritualismo), a parapsicologia, a física quântica, a psicologia, a neurociência, além do ilusionismo e da mágica. Nesse campo, destacamos pareceres e análises de pesquisadores e teóricos como Aksakof, Allan Kardec, Lucas, Quevedo, Oliveira, Machado, Zangari e Maraldi.

Também incorporamos alguns relatos de materializações espontâneas no Brasil, registrados por Hernani Guimarães Andrade.

Observando o fenômeno da materialização nos ritos de Edelarzil Munhoz Cardoso e da pastora Elizabete Batista, percebemos que ambos se aproximam da definição proposta pela parapsicologia espiritualista, que combina crenças em espíritos desencarnados e possíveis habilidades latentes da mente humana. No caso de Edelarzil, a materialização se associa a encostos, influências malignas e negatividade que podem ser canalizados e expelidos; já no rito neopentecostal de Elizabete, o demônio é identificado como a causa dos males que afligem as pessoas. Em ambas as perspectivas, a materialização atua como remédio e providência divina para cura e libertação. Destacamos ainda a existência de relatos brasileiros de materializações espontâneas, sobretudo no final do século XX, o que evidencia que essa crença não é incomum, embora tais manifestações apareçam de forma isolada, e não como ritos estruturados. No entanto, nosso trabalho ainda está concluído, o que pode alterar alguns pareceres que tivemos até o momento.

Palavras-chave: cultura visual e material; religiosidade popular brasileira; materialização de objetos; ritos populares brasileiros; fenomenologia da religião.